

Notícias 21/9/84

# Mais um acampamento dos BA's destruído pela acção das FPLM

As FPLM efectuaram no principio do mês uma grande ofensiva militar no distrito de Manjacaze, provincia de Gaza, a qual culminou com o assalto e destruição de um acampamento dos bandidos armados, em Guambe, já na provincia de Inhambane, segundo informa o nosso correspondente naquele distrito. Com efeito, a localidade de Guambe faz fronteira com o distrito de

Manjacaze e dali partiam as surtidas dos bandidos armados no intuito de roubarem e raptarem as populações, acções estas acompanhadas, quase sempre, por assassinatos de cidadãos pacíficos.

No assalto ao acampamento foram capturadas grandes quantidades de armamento e recuperados muitos dos bens roubados à população. Ao mesmo tempo, um significativo número de prisioneiros dos bandidos armados recuperou a sua liberdade, entre os quais cinco jovens recentemente raptados e que estavam em vias de virem a receber treino militar.

grupo de bandidos que nos obrigaram a carregar o que pouco antes tinham roubado — comida e roupa.

Não foi fácil a caminhada até à base dos bandidos. Muitos destes encontravam-se embriagados pela aguardente consumida na povoação onde tinham roubado e saqueado, maltratando ao menor pretexto os seus reféns. Alguns dos bandidos estavam tão ébrios que chegavam a ficar pelo caminho sem que os seus companheiros se importassem com o facto.

em relação aos chefes e o que lhes era permitido fazer.

Mas o cativo não chegou a ser muito prolongado, pois dentro de dias registar-se-ia o assalto das FPLM, que antes já tinham capturado um outro bandoleiro, com a sua arma, chamado António Zefanias Toveia, e que se encontrava em missão de reconhecimento, acabando contudo por ser reconhecido e que não escapou à captura.

ram-lhe a missão de atacar viaturas civis na Estrada Nacional, o que realizou sem o menor escrúpulo.

Talvez ainda hoje estivesse do lado dos bandidos armados não fora a assinatura do Acordo de Nkomati. Com efeito confessa:

Muitos do meu grupo, devido à intensidade dos combates e em virtude das dificuldades surgidas por motivo da seca começámos a recear que o nosso fim estivesse próximo quando fomos abandonados pela África do Sul. As notícias correm e começámos a saber e sentir que toda a ajuda material que até aí recebíamos já não se iria verificar.

Mas um outro factor determinante para a sua decisão e a de outros companheiros, ele próprio o revela:

Entretanto, começámos a ser violentamente atacados em diversos acampamentos, em Gaza, o que levou muitos de nós a decidir a fuga.

Este bandoleiro, segundo confessa, sem o menor pejo, matou um número de civis que não pode precisar, pela simples razão de se terem recusado a indicar a posição das Forças Armadas — precisamente para as evitarem — para além das acções criminosas na Estrada Nacional durante as quais participou na destruição de um machimbombo.

Na ocasião, houve a oportunidade de conversar com algumas das pessoas libertadas que, apesar de se encontrarem ainda muito traumatizadas pelo cativo, sujeitas a todas as sevícias que os bandidos armados lhes infligiam, não se turturaram a prestar declarações sobre a maneira como tinham sido raptados e ainda quanto ao que tinham passado.

Está neste caso o director da Escola Primária de Bocodane, em Manjacaze, Francisco Zanova Maússe, casado e de 27 anos de idade, que começou por dizer:

Fui raptado nos fins de Agosto, em Macasselane, quando vinha da casa da minha tia, para onde fora de visita. No regresso, eu e outras pessoas fomos interpelados por um



Mateus Mapunguele Macamo, que foi apanhado pelas FPLM bêbado e que nem um cacho, quando perseguiam os criminosos

Foi o que sucedeu com um deles. Mateus Mapunguele Macamo, de 18 anos de idade, que acabou por ficar esparramado no caminho, bêbado «que nem um cacho», até que foi capturado pelas FPLM que, entretanto, perseguiam já os bandidos armados.

Francisco Maússe contou ainda que foram obrigados a passar a noite numa mata próximo de Cambane, antes de chegarem finalmente ao acampamento. Antes de dormirem, os bandidos forçaram muitas das mulheres, que tinham raptado, a passarem a noite com eles.

No dia seguinte, quando estavam próximo do acampamento, em Guambe, alguns dos raptados, nomeadamente velhos e crianças, foram mandados embora. Aos outros esperava-lhes a vida no acampamento e mal ali chegaram receberam instruções de como se deviam comportar

## BANDIDOS ENTREGAM-SE

Entretanto, segundo refere o nosso correspondente naquele zona, numerosos são os bandidos armados que se têm entregue às Forças Armadas, ou que procuram abandonar as fileiras dos criminosos para procurarem refúgio junto dos familiares.

Em Manjacaze, o nosso correspondente falou com um dos bandidos que se entregou às Milícias Populares, em Mawaela.

A história de Juvenal Xadrique Munguambe, não difere muito da de outros bandidos armados que se entregam. Também ele diz ter sido raptado em Novembro de 1982, tendo recebido treino militar, findo o qual lhe foi entregue uma AKM e destina-



Juvenal Xadrique Munguambe: «Começámos a ser violentamente atacados em diversos acampamentos, em Gaza.»